

PORTOFINO 35 FLY

Pequena só por fora



A nova Portofino 35 Fly, menor lancha com flybridge fabricada no país, tem, entre outras virtudes, a mais bem aproveitada cabine da categoria



Casco com vincos e superestrutura com grandes janelas

Cabine com suite de casal e camarote para mais três pessoas

Dois banheiros e um deles com boxe fechado para banhos

Flybridge com capacidade para sete pessoas

ESTREIA DE SUCESSO

A Portofino 35 Fly tem design arrojado, boa cabine e muitos outros méritos.

Não admira que tenha feito tanto sucesso na sua primeira apresentação, no último Rio Boat Show



Fundo do casco com degrau, para ajudar na navegação

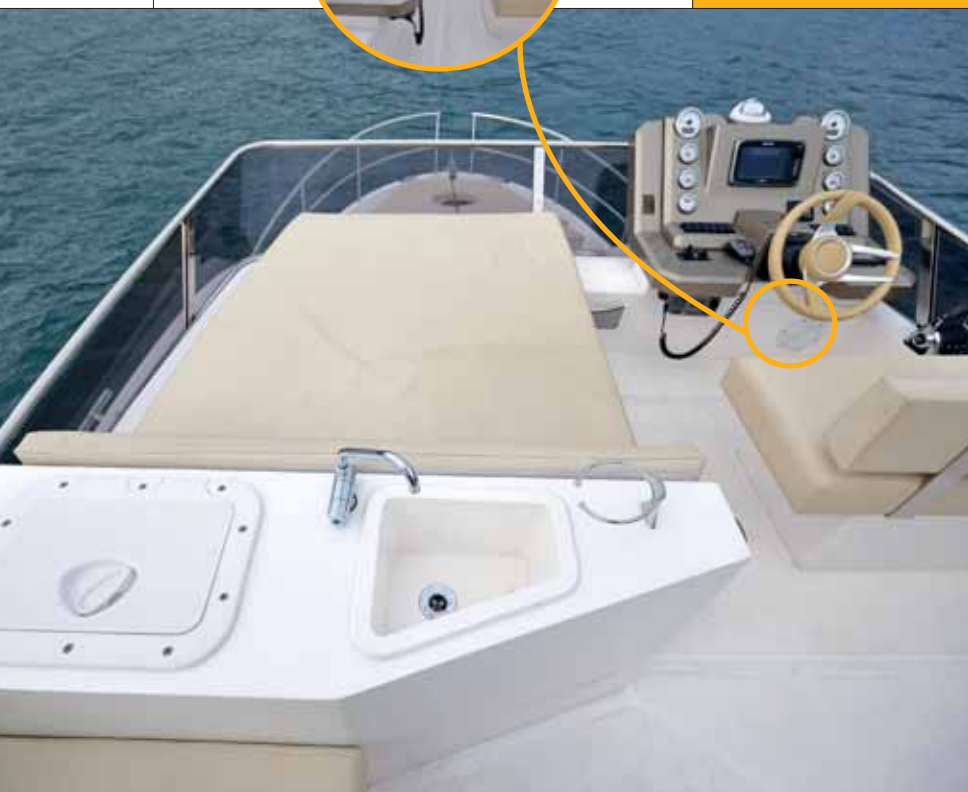
Cozinha na entrada da sala e ao lado da praça de popa

Casa de máquinas bem maior do que a média da categoria

O mercado recebeu com entusiasmo a Portofino 35 Fly, primeira lancha do estaleiro paulista Portofino Yachts, lançada no começo deste ano e apresentada pela primeira vez no último Rio Boat Show. Seu preço, por volta de R\$ 1 milhão, é um pouco alto para um barco deste porte, mas até que condizente com seus atributos. Trata-se de uma lancha que vem sendo muito elogiada não só por ser uma 35 pés com flybridge (o que a torna a menor fly fabricada no país) como também pelo projeto muito bem concebido pelo escritório Duncan & Lopes, mais conhecido por desenhar cascos esportivos. Mas, apesar do seu design arrojado, a Portofino 35 Fly pertence a uma categoria de barcos — a das lanchas com flybridge — da qual não se esperam altas performances, o que justifica, em parte, o seu modesto desempenho no nosso teste. Contudo, no aproveitamento do espaço interno, que conta muito em lanchas desse tipo, ela agrada em cheio pela inteligência na distribuição da cabine. Com dois camarotes e dois banheiros, supera o número de cômodos das lanchas do mesmo tamanho e até de algumas maiores do que ela, que geralmente possuem um só banheiro a bordo. É uma lancha surpreendente neste aspecto, daí o sucesso que vem fazendo, desde o seu lançamento.



O bom aproveitamento de espaço foi possível graças a largura do casco, que é a mesma de lanchas cabinadas maiores



FLYBRIDGE COMPLETO

O flybridge recebe seis pessoas, além do piloto, em uma área com espreguiçadeira, minicozinha e uma mesa dobrável (de vidro) no guarda-corpo da escada. O banco do piloto é duplo, mas acomoda apenas uma pessoa

SOL E CHURRASCO

Há uma minicozinha bem bolada, com churrasqueira, uma pia bem funda, caixa de gelo e lixeira embutida sob uma tampa de fibra no espelho de popa. Abaixo dela, caberiam armários, que o estaleiro promete acrescentar nas próximas unidades da lancha. A plataforma de popa, com 3,66 m de largura por apenas 1,33 m de comprimento, não é grande, mas pode ser aumentada, sob encomenda



MANUTENÇÃO SEM APERTOS

Uma escada larga, sob o piso do cockpit, dá acesso à ótima casa de máquinas. Lá dentro, o piso é de placas de inox escovado ao redor dos motores e as instalações são benfeitas, com espaço de sobra para manutenção



TEM COCKPIT DE SOBRA

O cockpit é largo e livre, exceto pela escada do flybridge, que lhe rouba um pouco do espaço, mas é adequada e segura para o porte desta lancha



CONVÉS SECO E ILUMINADO

A lancha é bem construída e laminada, e mostra cuidado com detalhes importantes, como bom escoamento no convés, que tem bacias de contenção para a água dos ralos e para o combustível que vazar durante o abastecimento. Tem, ainda, mimos como iluminação nas laterais do convés, mas merece melhorias nos móveis da cabine



ENTRADA PELA PROA

Por conta da grande boca deste casco, a proa é bem ampla, com solário para duas pessoas e protegida por guarda-mancebo alto, forte e com um degrau para embarques e desembarques pela frente



MUITO EM POUCO ESPAÇO

Embora o mobiliário a faça parecer menor, a sala, dividida em três ambientes, é muito boa, com sofá, mesa, cozinha completa e posto de comando interno envolto por janelas grandes e uma janela lateral menor, que abre verticalmente, para ventilar



Giovanni Nejar

NA PROA

A distribuição dos quartos surpreende. A suite tem janelas rente à cama e um banheiro espaçoso, com boxe fechado para banhos



A Portofino 35 supera o número de cômodos de algumas lanchas bem maiores do que ela

Como ela é

Seria natural que um casco com o comprimento da Portofino 35 Fly, pequeno para uma lancha desta categoria, não comportasse um flybridge com muita coisa além de um posto externo de pilotagem. No entanto, o fly desta lancha é bem completinho, com móvel com pia, caixa para gelo, sofá e um tipo de divã-solário, que, ao todo, aceita até seis pessoas, além do piloto. Mas, embora seja bem elogiável num barco desse porte, o fly espaçoso não é o único atributo desta lancha. A sua distribuição interna é ain-

da mais surpreendente. Embora o padrão em cascos deste tamanho ou até um pouco maiores seja uma cabine com, no máximo, dois camarotes e um banheiro (portanto, para o pernoite de quatro pessoas), na Portofino 35 Fly há camas para cinco ocupantes (sendo uma suite de casal e um ótimo dormitório, com outra cama para dois e uma de solteiro, ao lado) e dois banheiros — portanto, também um banheiro a mais que o habitual. Também seria de esperar que, por causa disso, os cômodos não fossem lá grande coisa, mas, não: eles são bons. Os banheiros medem praticamente 2,00 m de altura e, um deles, tem até boxe fechado para banhos. A casa de máquinas também causa boa impressão, pelo enorme tamanho, acabamento interno e arrumação dos componentes, comparáveis aos dos (bons) barcos importados. Tal aproveitamento de espaço só foi possível por conta da largura excepcional do casco, com nada menos que 3,70 m de boca, a mesma de lanchas cabinadas bem maiores, entre 38 e 40 pés. Já o acabamento geral é bom, mas, no mobiliário, precisa melhorar um pouco.

COMO TESTAMOS

- **ONDE:** Santos e Ilhabela
- **CONDIÇÕES:** ventos em torno de 12 nós, mar levemente mexido, com ondas entre 0,50 m e 0,80 m
- **A BORDO:** 5 pessoas, 380 litros de combustível e 340 de água
- **MOTORIZAÇÃO:** 2 motores diesel Volvo D4, de 260 hp cada, com rabeta DPH Duoprop, hélices de aço inox de 3 e 4 pás, modelo G4, e relação de transmissão de 1,85:1

QUEM FAZ

A Portofino 35 Fly é fabricada em Jacareí, interior de São Paulo, pelo novo estaleiro Portofino Yachts, que também está lançando uma versão com hard top (no lugar do fly) deste mesmo casco. Para saber mais, acesse www.portofinoyachts.com.br ou ligue tel. 12/3958-5440.





MAIS SURPRESAS

À meia-nau, há um ótimo dormitório, com cama de casal e uma de solteiro (ao lado), além de outro banheiro, o que não é habitual em lanchas deste porte. Contudo, o acabamento geral dos móveis precisa melhorar um pouco

MANOBRAS BEM, MAS...

No teste, a Portofino foi bem contra as ondas e, nas manobras, adernou apenas o bastante para realizar curvas mais fechadas. Mas o casco um pouco pesado prejudicou a aceleração e o planeio



Fernando Monteiro

Como navega

No nosso teste, a navegação foi suave e macia, apesar de o mar estar picado nas duas oportunidades em que navegamos com este barco. Com o uso de flapes, para equilibrar melhor o casco (que é curto em relação à altura do conjunto), a Portofino 35 Fly quase não bateu contra as ondas de proa. E, nas manobras, foi ágil e adernou apenas o bastante para realizar curvas mais fechadas, o que, em uma lancha como esta, com flybridge grande para o seu porte, é um comportamento elogiável. Os steps, ou degraus que servem para a aeração do fundo do casco (que, com isso, ganha melhor performance), ajudaram na navegação de cruzeiro, que foi de 23,3 nós, mas não surtiu o mesmo efeito no planeio nem na aceleração, que

demorou longos 21,1 segundos, do repouso aos 20 nós. Atribuímos este modesto desempenho à baixa potência dos motores usados no nosso teste. Além disso, a construção um tanto robusta, o flybridge generoso, o casco largo e com tudo o que cabe dentro dele, resultaram em uma lancha bem pesada, de mais de 8 500 kg com os motores, no caso, dois diesel de centro-rabeta de 260 hp cada, a opção menos potente (e também a mais barata) recomendada pelo estaleiro. No entanto, o fabricante já estuda ajustes nas próximas unidades, visando reduzir o peso do casco e aumentar a potência da motorização mínima, para algo entre 600 e 640 hp no total — cerca de 100 hp a mais que a unidade testada. Deve melhorar. Só não dá para dizer quanto. ⚡

COM QUEM CONCORRE

A Portofino 35 Fly concorre apenas com três lanchas, todas importadas:



► **Faeton 36 Fly**
Espanhola, tem flybridge menor e boa cabine, com dois camarotes e quatro camas



► **Bénéteau Antares 36**
Francesa, tem ótimo acabamento, camas para quatro, um banheiro, flybridge espaçoso e navegação firme



► **Prestige 350**
Outra francesa, porém mais esportiva. O flybridge é grande e na cabine, há dois camarotes mas só um banheiro

RESUMO

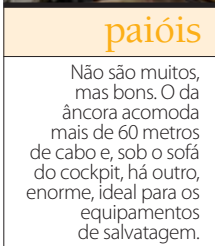


Fernando Monteiro



pilotagem

O posto no fly é apertado. Já o interno é muito bom, com instrumentos bem posicionados e boa visão para navegar, exceto a bombordo, nas curvas mais fechadas.



paióis

Não são muitos, mas bons. O da âncora acomoda mais de 60 metros de cabo e, sob o sofá do cockpit, há outro, enorme, ideal para os equipamentos de salvatagem.



cockpit

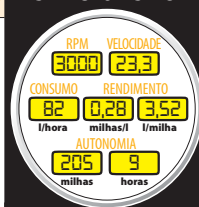
Fica bem protegido pela cobertura proporcionada pelo flybridge. Tem um sofá para três pessoas e a circulação é livre. Há uma churrasqueira e uma pia embutidas no espelho de popa.



desempenho

Com motor mais fraco, a aceleração demorou longos 21,1 segundos do repouso aos 20 nós e a velocidade de cruzeiro, de 23,3 nós com autonomia de 209 milhas, foi apenas modesta.

Navegação em cruzeiro



construção

Muito esmerada, feita com laminação manual, mas a unidade testada, a primeira produzida, ficou um tanto pesada. A casa de máquinas, digna de elogios, é bastante grande.



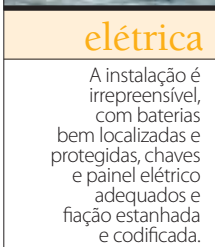
cabine

Na proa, há uma suite de casal espaçosa e um camarote excelente, à meia-nau, para três. Os banheiros (dois) são muito bons.



motor

Aceita dois centro-rabeta Volvo D4, de 260 ou de 300 hp, ou ainda dois Mercruiser de 320 hp. Mas, como o seu casco não é leve, o ideal é usar, no mínimo, um conjunto de 600 hp.



elétrica

A instalação é irrepreensível, com baterias bem localizadas e protegidas, chaves e painel elétrico adequados e fiação estanhada e codificada.



ferragens

São adequadas e o guarda-mancebo é excelente, mas algumas peças são de aço inox 304, e não 316, que é melhor contra a corrosão.



hidráulica

A montagem é excelente, mas para um fim de semana com cinco pessoas pernando a bordo, o melhor seria um tanque com, no mínimo, 450 litros de água.



Pontos altos

Cabine bem acima da média

Casa de máquinas excelente

Flybridge espaçoso para 35 pés



Pontos baixos

Comando apertado no fly

Casco bem pesado

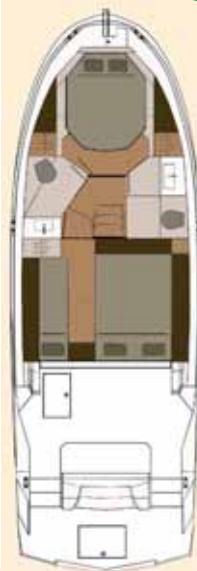
Fraca motorização mínima

Principais equipamentos

Gerador de 7,5 kw • ar-refrigerado de 12 000 e 8 000 btu • 2 rádios vhf c/ antena • guincho elétrico c/ 50 m de corrente • âncora de aço inox • flaps elétricos • boiler de 40 litros • inversor de 3 000 w • carregador de baterias de 50 Ah • isolador de baterias 100 A.

Principais opcionais

Joystick p/ manobras • radar • farol c/ controle remoto • minibar • home theater c/ subwoofer • iluminação subaquática • teca no cockpit e na plataforma de popa • capota do fly • carreta • bow thruster • sistema anti-incêndio.



Quanto custa

Cerca de R\$ **990 mil**
(com dois motores diesel de 260 hp, potência mínima oferecida, ou R\$ 40 mil a mais, com motores de 300 hp)

É assim

■ Comprimento total	10,95 m
■ Boca	3,70 m
■ Calado com propulsão	0,70 m
■ Borda-livre na proa	1,58 m
■ Borda-livre na popa	1,53 m
■ Altura na cabine (entrada)	1,90 m
■ Altura no banheiro	1,99 m
■ Combustível	720 litros
■ Água	350 litros
■ Peso sem motores	7 200 kg
■ Peso dos motores	1 360 kg
■ Pessoas (dia/pernoite)	12/5
■ Projeto	Duncan & Lopes Yacht Design